

As contas não esperam até 2006: a greve continua

Na audiência desta quarta-feira (29.06), o governo propôs um calendário de "comissões temáticas" até 2006. É claro que podemos discutir e negociar muita coisa para 2006. Mas as contas do supermercado, da moradia, do transporte, não vão nos esperar para serem pagas em 2006. Elas vencem agora e têm que ser pagas agora, é para isso que precisamos da reposição da inflação do governo Lula (18%). Do mesmo modo, o início imediato da implantação dos planos de carreira - e reestruturação dos que já existem - também não pode esperar: essa é a única resposta séria que o governo pode dar à situação de desmonte em que se encontra o serviço público, com as privatizações e terceirizações, e que é a raiz da grave crise política que o país atravessa.

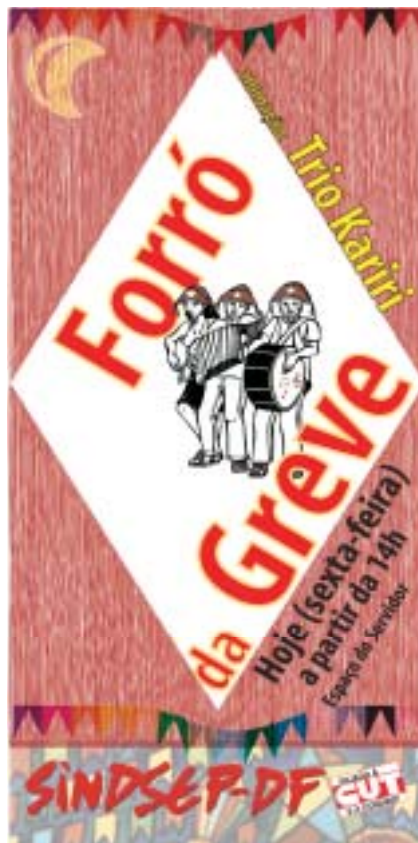
Se o governo não alterar esse rumo de imediato é o próprio Brasil que vai sendo empurrado ao desastre.

Essa urgência é que coloca todo foco na responsabilidade que tem a CUT de chamar a greve geral de todos os servidores federais, como foi pedido pela Condsef. Nós vimos como os ruralistas vieram a Brasília defender com toda ferocidade os seus interesses de classe. Eles são

a base social do governo derrotado em 2002. É inaceitável que o governo Lula dê R\$ 3 bilhões a esses ruralistas enquanto trata com truculência e intransigência a sua própria base social: é isso que provoca as crises. O governo cedeu à pressão desse setor que tem outros interesses de classe, completamente distintos dos trabalhadores, e ele poderá ceder à pressão dos servidores com a manutenção e ampliação da greve.

Mais do que nunca, a unidade dos servidores precisa ser reforçada. Cada setor que entrou na luta e na greve está cumprindo seu papel, mesmo se, em alguns casos, possa haver recuos momentâneos. É hora de estreitarmos nossos laços de solidariedade e cobrar dos responsáveis uma solução. É hora de pressão sobre a presidência da República e, para isso, cobrar a responsabilidade da CUT.

Após os informes dos resultados das negociações, de 24.06, o Sindsep-DF cobrou, de público, da Executiva Nacional da CUT a ampliação da greve, com a convocação das entidades que ainda não aderiram ao movimento, e uma audiência com o presidente Lula, com a leitura da resolução da plenária da Condsef, de 24.06.05.



Vigília dos Servidores Públicos Federais

Quarta e quinta-feira (06 e 07 de julho) – a partir das 9h

Em frente ao Palácio do Planalto

Chamado pela Condsef

Ato de solidariedade no MAPA

Hoje – Sexta (01.07) – às 10h

Em frente à sede do MAPA



Planejamento



O resultado da Mesa de Negociações com o governo não arrefeceu os ânimos dos servidores em greve no Planejamento. Muito pelo contrário, a provocação da falta de qualquer proposta por parte do governo só levou os servidores não só à disposição de manterem a greve mas de lutarem para intensificá-la no órgão. A programação para esta sexta-feira é a participação no ato de apoio à greve dos servidores da Agricultura às 10 horas e a partir de 12 horas começa a funcionar o “Arraial da Greve” entre os dois Ministérios. PARTICIPE !

Funai



Os servidores da Funai, inconformados com a resposta do governo, frente à negociação ocorrida no dia 28 com a Condsef, Cnesf e Cut, e ainda considerando que os ministros da Justiça e Planejamento não abriram negociações referentes à pauta específica, resolveram fortalecer os piquetes e continuar a greve para arrancar o seu PCI.

MEC



Os servidores do MEC, FNDE e INEP farão uma paralisação, no próximo dia 06, das 9h às 12h, em função do plano de carreira da categoria. Eles esperam atrair a participação de todos os servidores, inclusive os que estão aposentados. Ao mesmo tempo, os servidores aguardam que o ministro Tarso Genro responda a solicitação de audiência, encaminhada na quinta (30). Os servidores querem cobrar do ministro mais empenho na negociação do plano junto à Casa Civil e ao MP, à exemplo do que ele fez com o Fundeb e outros projetos. No último dia 27, a comissão dos servidores foi recebida no Ministério do Planejamento, pelo secretário de Recursos Humanos, Sérgio Mendonça. Ele informou que a implantação do plano de carreira esbarra no orçamento do Governo, mas prometeu voltar a receber os servidores para uma nova rodada de negociação em 30 dias.

**Forró – hoje – sexta – 01.07 – a partir das 12h
Entre o estacionamento do MAPA e Planejamento**

Saúde/Funasa

Foi confirmada audiência para hoje, às 14h, na Coordenação Geral de Recursos Humanos do MS, para fechar um termo de compromisso entre o ministro da Saúde, Humberto Costa, e o comando de greve da Saúde, contendo as respostas para as seis reivindicações emergenciais dos servidores em greve da Saúde, já que as resoluções da última audiência, no dia 23, não foram satisfatórias, pois foram apenas verbais e não definiram um cronograma de ações. Abaixo, as respostas do ministro às reivindicações dos servidores, dadas no último dia 23:

1- Definição da Lotação dos Servidores da Funasa, que nos municípios estão subordinados aos prefeitos e no DF, ao governador – O ministro solicitou a criação de uma Comissão Paritária, formada por servidores e por representantes do MS. Essa comissão fica responsável por estudar, entre outros assuntos, uma saída para a MP 231, que veta a redistribuição dos servidores no âmbito do MS;



2- Transformação da Indenização de Campo em Gratificação de Controle de Endemias – O ministro informou que aguarda a anuência do MP para apresentar uma proposta aos servidores;

3- Saúde do Trabalhador - O ministro afirmou que os exames médicos se iniciaram dia 29.06, nos estados do Pará, Maranhão, Goiás, Tocantins e Mato Grosso. Para dar continuidade aos exames nos demais estados, Humberto Costa disse depender da liberação de verbas;

4- Redução da Carga Horária para 30 horas semanais – O ministro disse que a implantação depende de um estudo do Gru-

po de Trabalho e do estabelecimento de um Pacto de Gestão com governadores e prefeitos;

5- Extensão de 47,11% aos servidores da Saúde e Funasa – Humberto Costa declarou que é favorável a concessão do reajuste, e que irá viabilizar uma reunião com os titulares das pastas do Planejamento, Previdência e Trabalho para, então, apresentar uma proposta aos servidores;

6- Plano de Carreira da Saúde – O ministro declarou que tem total interesse em discutir a questão e que espera que a Comissão Temática retome os seus trabalhos imediatamente.

AGU



O Sindsep-DF vai entrar com agravo regimental para garantir o pagamento integral dos servidores em greve da AGU, já que, em decisão liminar o relator desem-

bargador Antônio Flávio negou o efeito suspensivo requerido pelo sindicato, mantendo assim a decisão da liminar indeferida pela 1ª Vara Federal do DF. O agravo regi-

mental será julgado pela 1ª Turma do Tribunal Federal, formada por três desembargadores federais. O comando de greve da AGU informa que irá procurar a Condsef e outras entidades para garantir o direito dos servidores à greve. Mais de 90% dos servidores da AGU, em todo o Brasil, já aderiram à greve. Venha você também fortalecer o movimento e dizer não a mais essa arbitrariedade do governo. Companheiros, a vitória está próxima. A greve continua!

MAPA

Hoje tem ato de solidariedade aos servidores em greve do MAPA. Será às 10h, em frente ao prédio sede do ministério. Já confirmaram presença os servidores da Saúde, Funasa, AGU, Inkra, Cultura e Funai. Venha fortalecer o nosso ato. Contamos com a sua presença! Após a atividade, os servidores do MAPA e do Planejamento organizam um forró, com show do Trio Kariri, a partir das 12h.

